



## **A Construção de um Informativo Impresso no Contexto da Mobilização Comunitária<sup>1</sup>**

Neli Fabiane Mombelli<sup>2</sup>

Centro Universitário Franciscano - UNIFRA

### **Resumo**

O presente artigo aborda as etapas da criação de um informativo para a organização não-governamental (ONG) Lar Acalanto, como pré-requisito final para a aprovação da disciplina de Projeto de Extensão em Comunicação Comunitária II do Curso de Comunicação Social do Centro Universitário Franciscano (UNIFRA). Com o propósito de divulgar as atividades da instituição, quebrar estigmas da sociedade em relação ao HIV e estimular doações produziu-se o Informativo Acalanto, de oito páginas, com tiragem de mil exemplares. Impresso com o apoio de empresas da cidade, ele aborda a importância do trabalho solidário e as mudanças na forma de atuação da ONG a partir do final de 2008, prestando-se para buscar novos colaboradores e apoios futuros para a entidade.

### **Palavras-chave**

Jornalismo, comunicação comunitária, cidadania

### **Introdução**

Este texto explana o processo de desenvolvimento do Informativo Lar Acalanto<sup>3</sup>, apresentando o aporte teórico utilizado para tal. A mídia comunitária produzida busca a mobilização social para que a instituição em questão tenha maior reconhecimento na comunidade, como também é uma forma de educação informal sobre a epidemia da AIDS.

Para desenvolver esse trabalho é preciso pensar em conceitos como o da cidadania, da comunicação comunitária e da comunidade gerativa. Sabe-se que os meios de comunicação de massa não abarcam as questões consideradas locais, já que possuem

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao Intercom Junior, na Divisão Temática de Comunicação, Espaço e Cidadania, do X Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul.

<sup>2</sup> Acadêmica do 6º semestre do curso de Comunicação Social – Jornalismo, UNIFRA/RS. Bolsista PROBIC do projeto Falas comunitárias: um estudo das práticas da comunicação comunitária em Santa Maria. E-mail: [nelifabiane@gmail.com](mailto:nelifabiane@gmail.com)

<sup>3</sup> Projeto orientado pela jornalista e professora do curso de Comunicação Social – Jornalismo, UNIFRA/RS, Ms. Sione Gomes e co-autoria das acadêmicas do 6º semestre de Comunicação Social – Jornalismo, Andressa da Costa Scherer e Pricila dos Santos Lameira.



um caráter simplesmente informacional que busca dar conta de tudo o que acontece no mundo. Assim, as questões locais são excluídas da pauta, fazendo surgir a necessidade de trabalhar com o que é comunitário no intuito de colocar a comunicação a serviço do cotidiano, favorecendo que segmentos subalternos da população se organizem. A organização propicia o surgimento de movimentos sociais que lutam pelos seus direitos e contribuem para conscientização da sociedade, buscando superar as desigualdades sociais.

A motivação para a realização deste projeto, que tem por produto final a criação de um jornal informativo da entidade, surgiu a partir do momento em que se teve conhecimento do trabalho desenvolvido pelo Lar Acalanto e a sua função social junto aos portadores de HIV e suas famílias. Primeiramente, chamou a atenção o fato de se tratar de uma Instituição, até então, focada no atendimento de crianças portadoras de HIV ou filhos de pais soropositivos. Observou-se a relevância da atuação da entidade como promotora de uma melhor condição de vida para estas crianças e também por ser a única a desenvolver este tipo de trabalho na região.

### **O Lar Acalanto**

O Lar Acalanto é uma instituição de apoio, com fim beneficente, que abriga crianças portadoras do vírus HIV ou filhos de pais soro positivo. Seu objetivo é garantir atendimento bio-psicossocial às crianças, trabalhar a reintegração destas à família biológica ou substituta e promover o envolvimento da comunidade na questão da AIDS. Também visa auxiliar as 28 famílias cadastradas em questões como atendimento psicológico, alimentação e geração de renda.

O Lar foi fundado em 1999 pela Dr<sup>a</sup>. Maria Clara, infectologista do Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM), que trabalhava com portadores do HIV. A iniciativa surgiu porque a médica percebeu que as crianças não tinham com quem ficar depois do falecimento dos seus pais. A instituição permaneceu fechada por algum tempo devido à falta de recursos, mas reabriu em 2002. Atualmente, o Acalanto é administrado por uma diretoria, contando com a ajuda de seis funcionários e 20 voluntários. A casa funciona 24 horas por dia. Ela localiza-se no bairro Camobi, na Avenida João Machado Soares, 1340, na cidade de Santa Maria, RS.

### **O Projeto**



Para a realização deste Projeto de Extensão Comunitária, procurava-se por uma entidade que desejasse uma maior visibilidade de suas ações, para assim, poder utilizar as técnicas e estratégias da comunicação como aliadas na busca pelo reconhecimento da organização. Conforme Henriques:

A busca por visibilidade vem em função da necessidade de que as reivindicações e preocupações dos indivíduos tenham um reconhecimento público, servindo de apelo à mobilização dos que não compartilham o mesmo contexto espaço/temporal (HENRIQUES, 2004, p. 66).

Mais do que encontrar o que era procurado, ou seja, uma entidade com a qual houvesse uma identificação, se descobriu que além de desenvolver um mecanismo de comunicação que correspondesse aos anseios da instituição, seria mediado um momento importante para o Lar. Isto porque, durante o desenvolvimento deste projeto, o Acalanto amplia seus objetivos e passa a focar suas ações nas famílias, o que aumenta ainda mais a sua responsabilidade como entidade social e, conseqüentemente, a do informativo enquanto promotor de suas ações.

O informativo do Lar passa a objetivar a divulgação da transição da instituição. Antes focada exclusivamente nas crianças portadoras de HIV, a entidade não realiza mais os abrigamentos e torna-se referência para a família. Ainda, visa divulgar o seu trabalho junto à comunidade atingindo o maior número possível de pessoas e empresas, mostrando de que forma estas podem se tornar colaboradoras na manutenção da casa. Outra meta é propiciar mais informações para a sociedade no que se refere ao contágio das DSTs, no caso, a Aids, e possibilitar aos usuários do Lar Acalanto a participação na construção do Informativo, através da disponibilização de um espaço para o relato de suas histórias de vida.

### **O passo a passo da execução do projeto**

A mídia hoje é uma importante ferramenta no fornecimento de informações necessárias para a sociedade. Estar bem informado é quase que uma exigência para sobreviver em meio ao mundo em transformação. Os meios de comunicação passaram a ser essenciais para quem deseja saber mais e, principalmente, para quem tem algo a mostrar e a dizer. Paralelo ao progresso dos veículos de comunicação está o crescimento dos movimentos sociais, que gradativamente buscam a visibilidade de seus feitos. De acordo

com Castells (1999), os meios de comunicação passaram a cumprir um papel de infraestrutura organizacional dos movimentos, sendo fundamentais para que estes não se tornem “uma simples seqüência de reações desarticuladas de pouca representatividade”.

Os meios de comunicação além de possibilitarem o reconhecimento das organizações sociais, também disponibilizam espaço para o debate de assuntos e posicionamentos que podem vir a colaborar para o surgimento de novos movimentos sociais. Braga & Mafra falam sobre isso:

As pessoas precisam, no mínimo, de informação para se mobilizarem, mas, além disso, precisam compartilhar visões, emoções e conhecimentos sobre a realidade das coisas à sua volta, gerando a reflexão e o debate para a mudança (BRAGA, 200, p. 04).

Já Henriques, diz que a participação da comunidade é essencial em um projeto de caráter comunitário.

Sendo a participação uma condição intrínseca e essencial para a mobilização, a principal função da comunicação em um projeto de mobilização é *gerar e manter vínculos* entre os movimentos e seus públicos, por meio do reconhecimento da existência e importância de cada um e do compartilhamento de sentimentos e de valores (HENRIQUES, 2004, p 21).

Tendo por base referenciais como os já citados, partiu-se para a construção do Informativo Acalanto. Para executar o projeto, a primeira ação tomada foi entrar em contato com o Lar e acompanhar suas atividades. Essa aproximação buscou tanto fornecer subsídios para a construção do produto quanto integrar a comunidade do Acalanto na sua elaboração. Esses fatores diferenciam o veículo comunitário dos demais. Raquel Paiva explica que esse contato é que faz a diferença.

(O) elemento diferenciador é a vinculação que a comunidade possui com o veículo. Vinculação, comprometimento e inserção total na gestão do sistema adotado: quanto mais estreita for a relação entre o veículo e os propósitos e objetivos duma comunidade, mais seus membros vão estar envolvidos em sua produção, e proporcionalmente maiores serão sua representatividade e reconhecimento como veículo comunitário (PAIVA, 2003, p. 137).

O contato deu-se através de visitas à instituição. Primeiramente entrou-se em contato com a direção e os funcionários da casa. Em seguida teve-se contato com as crianças que viviam lá no momento, eram oito, de zero a doze anos de idade. O passo seguinte foi participar dos encontros realizados com as famílias no primeiro e último sábado de cada mês, quando ocorria a oficina de fuxico, entrega das cestas básicas e o acompanhamento das estagiárias de enfermagem, nutrição e fisioterapia. A partir disso estabeleceu-se uma relação com todos os integrantes do Lar, o que permitiu melhor



entendimento do funcionamento da instituição bem como se apreendeu informações sobre o HIV.

Logo no primeiro mês, definiram-se as pautas que compunham o informativo. A pauta principal com chamada de capa seria a aquisição da casa onde se situa a entidade. A intenção era sensibilizar o público alvo, comunidade de Camobi e empresas, a contribuir com doações para a compra do imóvel. As outras pautas eram: o voluntariado, buscando enfatizar a importância da ajuda solidária visando o engajamento de mais colaboradores; o funcionamento do Lar para que todos soubessem como era o dia-dia das crianças; a saúde, focando informações sobre o vírus a fim de desmitificá-lo; a oficina Dia do Fuxico, ressaltando a geração de renda através de produtos artesanais; o programa “A nota é minha” do governo estadual abordando a importância da doação de notas para o Acalanto, já que é uma das maiores fontes de renda que possuem; parcerias já existentes para mostrar quem se envolve com o Lar e as atividades que desenvolve com as famílias e, por último, realizar uma oficina de produção de desenhos, textos e poemas com as crianças, que dariam forma para as páginas centrais do informativo. Para Cecília Peruzzo, ações como essas é que tornam a comunicação comunitária possível.

Concretamente, a participação popular na comunicação comunitária pode significar, numa gradação crescente: o simples envolvimento das pessoas, geralmente ocasional, no nível das mensagens, ou seja, dando entrevistas, avisos, depoimentos e sugestões (...). Elaborando matérias, (notícias, poesias, desenhos) compartilhar a produção global do jornalzinho, do programa de rádio, etc.; tomar parte na definição da linha política, do conteúdo, do planejamento, da edição, do manejo dos equipamentos; compartilhar o processo de gestão da instituição comunicacional como um todo (PERUZZO, 2004, p.142).

No entanto, durante a execução das pautas surgiram imprevistos que mudaram o rumo do trabalho. Devido a uma determinação judicial, o Lar Acalanto não pode mais realizar o abrigo de crianças. Com isso, toda a estrutura do Lar foi revista e repensada. Agora a instituição passa a trabalhar com a família. Isso também provocou demissões e uma retenção de gastos na Casa, pois as pessoas ao levarem doações para o Lar, ao saber que ele não tinha mais crianças, deixavam pouquíssimos alimentos e encaminhavam o restante para outra entidade. Contudo, mesmo sem as crianças morando lá, a entidade fornece cestas básicas mensalmente para 28 famílias que lá estão cadastradas. Assim, o informativo ganhou mais importância e seu objetivo principal passou a ser a divulgação da mudança de ações do Acalanto, explicitando que ele não fechou, e o enfoque nas doações, que foram bruscamente reduzidas. Paiva (2003) lembra que “a comunicação, mais do que nunca, transforma-se numa força, cujos limites estão



estabelecidos a partir do colocar em comum, ou seja, comunitarizar a informação”. Ela ainda diz que o veículo comunitário “surge como resposta prática às necessidades que a região tem de conhecer seus próprios problemas, direcionando de maneira definitiva a forma de abordagem e o tratamento da sua produção”.

Dessa forma as pautas referentes à aquisição da casa e ao funcionamento do Lar deram lugar à pauta sobre as doações e sobre a nova constituição do Acalanto. No lugar da pauta que falaria sobre as parcerias existentes, incluiu-se o brechó, que é mantido ao lado do Lar, também como uma forma de arrecadar fundos. As demais pautas permaneceram. Já as páginas centrais do informativo também tiveram que ser repensadas, pois não haveria como produzi-las com as crianças, uma vez que elas não se encontravam mais lá. A idéia que surgiu foi de produzir as páginas centrais contando a história de algumas pessoas que freqüentam o Lar. Afinal, o informativo é delas e para elas, e ninguém com mais história para contar do que elas próprias. Isso vai ao encontro do conceito de pertença, quando Paiva (2003) diz que as entrevistas "reforçam o sentimento de pertencimento ao veículo, além de fomentar a ampliação da participação da comunidade". Fazer com que essas pessoas façam parte da produção e se sintam responsáveis por isso lhes dará mais ânimo e tornará o informativo realmente um produto comunitário, pois estará exercendo a cidadania.

O entendimento que se persegue de comunicação é aquele que efetivamente possa comprometer o indivíduo com o exercício de sua cidadania, que possa permitir-lhe uma atuação no seu real-histórico, podendo transformar, inclusive sua existência e das pessoas à sua volta (PAIVA, 2003, p. 49).

Ainda, sobre cidadania, Peruzzo salienta que ela provoca um compromisso de cooperação, além da responsabilidade.

Cidadania é a qualidade social de uma sociedade organizada sob a forma de direitos e deveres majoritariamente reconhecidos. Trata-se de uma das conquistas mais importantes na história. Do lado dos direitos, repontam os ditos direitos humanos (...), cuja conquista demorou milênios. (...) No lado dos deveres, aparece sobretudo o compromisso comunitário de cooperação e coresponsabilidade. Cidadania pressupõe o estado de direito, que parte, pelo menos na teoria, da igualdade de todos perante a lei e do reconhecimento de que a pessoa humana e a sociedade são detentores inalienáveis de direitos e deveres (PERUZZO, 2004, p. 279).

Para tal, diversas visitas foram feitas no Lar no dia de encontro das famílias. Também se participou da festa do Dia da Criança, onde elas manusearam as câmeras fotográficas, permitindo que entendessem, mesmo que de forma sutil, como se dá o processo de produção da comunicação. Durante o período de confecção do informativo



foram ouvidas muitas histórias, das mais diversas e mais emocionantes, as quais viriam a compor o produto final. Ao mesmo tempo em que se coletava informações, foi impossível não se envolver com as pessoas e não se engajar com a luta do Lar Acalanto.

Esse envolvimento permitiu que eles também abraçassem o informativo e lhes proporcionou outras alternativas tanto de conseguir maior apoio para a sua causa como a de informar a população sobre a doença, no intuito de minimizar o preconceito e de conscientizar outras pessoas em relação aos cuidados para não se contaminar com o vírus da Aids. Com isso, constrói-se margem para que essas pessoas que se encontram em situação de vulnerabilidade social possam mudar sua história e influenciar a de outros indivíduos.

Por comunidade gerativa, queremos designar o conjunto de ações (norteadas pelo propósito do bem comum) passíveis de serem executadas por um grupo e/ou conjunto de cidadãos. A proposição parte da evidência de que o horizonte que caracteriza a sociedade contemporânea -- a falência da “política de projetos”, a descentralização do poder, a forte tônica individualista e cosmopolita --- produz a busca de alternativas. E, dentre elas, a da atuação de uma política gerativa, ou seja, a ênfase nas ações práticas do cotidiano e da localidade (PAIVA, 2000).

De acordo com Paiva (2003), um veículo de comunicação comunitário deve ser elaborado pelos membros da própria comunidade com o apoio de um profissional chamado de ‘agente externo’. “A função desse profissional, considerado frequentemente como ‘agente externo’, é provocar a participação”. Nessa mesma linha de pensamento, a autora diz que:

Quanto mais estreita for a relação entre o veículo e os propósitos e objetivos duma comunidade, mais seus membros vão estar envolvidos em sua produção, e proporcionalmente maiores serão sua representatividade e reconhecimento como veículo comunitário (PAIVA, 2003, p.137).

Esse aspecto gera um sentimento de pertença entre os indivíduos, reforçando a questão da identidade.

Paralelo à captação de informações, outro grupo buscava recursos junto a empresas de Santa Maria para patrocinar a impressão do Informativo Acalanto. Todo o processo deu-se de forma gradual e, ao final, foi possível elaborar um veículo que corresponde aos anseios da comunidade Acalanto e que não fosse oneroso à instituição, chegando a marca de mil exemplares impressos para distribuição junto à comunidade de Camobi, hospitais e clínicas da cidade.

## **Considerações finais**



Para a construção de um produto com características que remetesse a um veículo de comunicação comunitária, foi necessário percorrer um caminho composto por diversas etapas. Em um primeiro momento era preciso encontrar a entidade ou comunidade a ser trabalhada, depois compreender sua atuação, seus objetivos e quais as suas intenções ao aceitar se aliar a um Projeto de Extensão Comunitária. Posteriormente, era preciso pensar como seria o veículo de comunicação a ser criado, quanto ao seu formato, a linguagem utilizada, os assuntos abordados, o público alvo, relacionando tudo isso aos objetivos da instituição escolhida, no caso, o Lar Acalanto.

A cada nova etapa em que se chegava, surgiam as dúvidas, os obstáculos, mas também a satisfação em não só colaborar com uma instituição de caráter social, como também colocar em prática todos os ensinamentos da disciplina, podendo, enfim, vislumbrar de forma mais precisa o que significa a comunicação comunitária. Através desse projeto, pode-se compreender que as ações iam muito além de criar um veículo de comunicação para divulgar os feitos do Lar Acalanto. A cada visita realizada junto ao Lar constatavam-se novos assuntos a serem abordados e, portanto, novas metas a serem alcançadas.

A convivência com a instituição foi repleta de momentos marcantes que proporcionaram um grande aprendizado não só profissional, mas principalmente humano. É impossível não se deixar envolver com a causa depois de conhecer a comunidade Acalanto. Comunidade esta em que a perseverança e a esperança são uma constante e que podem ser observadas na luta pela sobrevivência das crianças e famílias e nos esforços dos funcionários para manter o Lar de portas abertas.

A participação dos membros do Lar Acalanto na construção do informativo foi imprescindível para entender como se dá esse processo tão ressaltado pelos autores que abordam a comunicação comunitária. Mas mais do que isso, possibilitou o conhecimento da trajetória de vida dessas pessoas e a importância de se disponibilizar a elas um espaço onde possam transmitir a sociedade as suas histórias e com isso driblar o preconceito. Constatou-se também a necessidade de se dar continuidade ao Informativo, tendo em vista que os espaços hoje para tratar sobre o HIV são poucos. Também levando em conta que os vínculos criados com a comunidade Acalanto não podem ser quebrados, já que ainda há muito para ser feito.



## Referências Bibliográficas

BRAGA, Clara S. & MAFRA, Rennan L.M. *Diagnóstico de comunicação do Projeto Manuelzão: a construção de um modelo de análise*. Anais da I Semana de Relações Públicas de Santa Catarina. Itajaí/SC, 2000.

CASTELLS, Manuel. *O Poder da identidade. “A Era da informação: economia, sociedade e cultura”*. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

HENRIQUES, Márcio Simeone. *Comunicação e Estratégias de Mobilização Social*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

PAIVA, Raquel. *O espírito comum: comunidade, mídia e globalismo*. Rio de Janeiro: Mauad, 2003.

\_\_\_\_\_ *Comunidade Gerativa*, 2000.

PERUZZO, Cecília Maria Krohling. *Comunicação nos movimentos populares: a participação na construção da cidadania*. Petrópolis: Vozes, 2004.